

**PROSÓDIA DAS
INTERROGATIVAS
NEUTRA E SARCÁSTICA:
COMO LEITORES MAIS
ESCOLARIZADOS
E MENOS ESCOLARIZADOS
RECUPERAM ASPECTOS
PRAGMÁTICOS
NA LEITURA
EM VOZ ALTA**

**PROSODIA DE INTERROGATIVAS NEUTRAS Y SARCÁSTICAS: CÓMO LECTORES MÁS
ESCOLARIZADOS Y MENOS ESCOLARIZADOS RECUPERAN ASPECTOS PRAGMÁTICOS EN
LA LECTURA EN VOZ ALTA**

**PROSODY OF NEUTRAL AND SARCASTIC INTERROGATIVES: HOW MORE SCHOOLED
READERS AND LESS SCHOOLED READERS RECOVER PRAGMATIC ASPECTS IN READING IN
A LOUD VOICE**

Alcione de Jesus Santos*

Universidade Federal de Minas Gerais

Vera Pacheco**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

* Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: alcionejs@yahoo.com.br.

** Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas e Pós-Doutora pela Universidade Estadual Paulista/Araraquara. Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, vinculada ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários. Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras (Profletras). E-mail: vera.pacheco@gmail.com.

RESUMO: A fim de correlacionar proficiência leitora e aspectos prosódicos, caracterizamos a leitura em voz alta de leitores em diferentes níveis de escolaridade quanto ao comportamento acústico de interrogativas sarcásticas e neutras. Buscamos mostrar como esses diferentes perfis de leitores processam aspectos pragmáticos do texto escrito. Para isso, produzimos textos com frases-alvo interrogativas sarcásticas e frases-alvo interrogativas neutras. Os textos foram lidos em voz alta e gravados para análise acústica. Os escores brutos foram submetidos a análises estatísticas. O teste estatístico evidenciou diferenças significativas entre a interrogativa sarcástica e a interrogativa neutra. Verificamos que as medidas acústicas de F0 são aumentadas na interrogativa sarcástica, para os grupos mais escolarizados.

PALAVRAS-CHAVE: Interrogativas. Proficiência leitora. Prosódia. Sarcasmo.

RESUMEN: Con el fin de correlacionar la competencia lectora y los aspectos prosódicos, caracterizamos la lectura en voz alta de lectores de diferentes niveles educativos con relación al comportamiento acústico de interrogativas sarcásticas e interrogativas neutras. Buscamos mostrar cómo estos diferentes perfiles de lectores procesan aspectos pragmáticos del texto escrito. Para ello, creamos textos con frases interrogativas sarcásticas y frases interrogativas neutras. Los textos se leyeron en voz alta y se grabaron para su análisis acústico. Los valores brutos se sometieron a análisis estadístico. La prueba estadística mostró diferencias significativas entre la interrogativa sarcástica y la interrogativa neutra. Encontramos que las medidas acústicas de F0 aumentan en interrogativas sarcásticas, para los grupos con mayor nivel de escolaridad.

PALABRAS CLAVE: Interrogativas. Competencia lectora. Prosodia. Sarcasmo.

ABSTRACT: In order to correlate reading proficiency and prosodic aspects, we characterize the reading aloud of readers at different levels of education regarding the acoustic behavior of sarcastic and neutral interrogatives. In order to contribute to the literature, we seek to show how these different reader profiles process pragmatic aspects of the written text. For this, we produce texts with sarcastic interrogative target phrases and neutral interrogative target phrases. The texts were read aloud and recorded for acoustic analysis. The scores obtained underwent statistical analysis. The statistical test showed relevant differences between the sarcastic interrogative and the neutral interrogative. We verified that the acoustic F0 measures are increased in the sarcastic interrogative, for the most schooled groups.

KEYWORDS: Interrogative. Reading proficiency. Prosody. Sarcasm.

1 INTRODUÇÃO

Estudos como os de Khun e Sthal (2003), Rasinski (2006), Leite (2012) e Santos, Pacheco e Oliveira (2019) têm mostrado a importância da prosódia no desempenho da leitura no que tange ao processamento e à compreensão. Os elementos constituintes da prosódia – como entonação, intensidade, ritmo, variação de tom e até mesmo as pausas – funcionam como dispositivos dos quais os falantes se valem para transmitir tanto aspectos linguísticos expressos pela fonética, morfologia, sintaxe e semântica, até aspectos não verbais (emoção, raiva, polidez, tristeza, sarcasmo, ironia) necessários para a construção do sentido.

Quanto ao processamento da leitura, este envolve mecanismos complexos e sofisticados como decodificação e compreensão de sinais gráficos que comportam aspectos sintáticos e semânticos. Um leitor fluente, então, deve ser capaz de acessar o léxico mental a partir dos sinais gráficos a fim de compreender o texto escrito. Dentre os aspectos envolvidos no desempenho da leitura, destaca-se a prosódia que, segundo Cagliari (2002), mais que a função de enfeitar o texto, exerce função fundamental de tornar o texto compreensível.

Pesquisadores como Shereiber (1991), Khun (2003) e Breznitz (2006) defendem que a leitura fluente deve ser atrelada ao procedimento adequado com os aspectos prosódicos, destacando que a fluência na leitura é uma habilidade necessária para que compreensão do sentido de um texto ocorra. Vista sob esta perspectiva, a prosódia é também um indicador da capacidade de compreensão do texto lido e deve ser observada como um fator essencial na análise e na caracterização de um leitor quanto à proficiência (CAGLIARI, 1996; RASINSKI, 2006).

A entoação é uma unidade do sistema fonológico, sintático e semântico da língua que, como tantos outros processos, estabelecem diferenças de significado. Assim, além de as variações de entoação evidenciarem esses contrastes no tocante ao significado, elas são, foneticamente falando, diferentes para cada tipo de frase (interrogativa, afirmativa e exclamativa), em se tratando do seu contorno melódico que, por sua vez, é obtido pela vibração das pregas vocais, o que é visualizável no espectrograma. Sabe-se que efetivamente o contorno melódico das frases interrogativas apresenta uma tendência geral de ascendência no contorno final (MORAES, 2008; MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2002), contudo, a questão que se traz aqui é se o padrão acústico de uma determinada modalidade de frase (no caso de interrogativas) pode variar a depender do efeito pragmático que esteja imprimindo. Além disso, pretende-se mostrar como leitores em diferentes níveis de escolaridade são capazes de depreender aspectos pragmáticos do texto escrito e apresentá-los oralmente (na leitura em voz alta).

2 PROFICIÊNCIA EM LEITURA E PROSÓDIA

As pesquisas sobre proficiência leitora não são recentes. Há alguns anos pesquisadores têm desenvolvido estudos voltados para essa temática, ainda que tais estudos tenham em vista apenas aspectos como decodificação fonológica, isto é, reconhecimento de palavras isoladas (OLIVEIRA, 2008). Desse modo, a leitura era considerada fluente a partir do momento em que o indivíduo procedia a decodificação fonológica, reconhecendo automaticamente a palavra de forma isolada. O erro de se fazer uma análise a partir do reconhecimento de palavras isoladas se dá pelo fato de essas palavras não ocorrerem isoladamente ou em sentenças isoladas. Ao contrário, a ocorrência dessas palavras se dá em sentenças que, por sua vez, ocorrem agrupadas em unidades maiores, como parágrafos e/ou textos (BRAIBRANT, 1997; PERFETTI, 1985; WOLF; KATZIR-COHEN, 2001). Entretanto, mais recentemente, a partir do surgimento de novos métodos e com o avanço tecnológico, o campo de pesquisa da fluência de leitura alargou-se. Passou-se a pensar em conceitos relacionados ao processamento cerebral, processos interativos, bem como na mobilização de diversos processos cognitivos envolvidos na leitura (SCLAR-CABRAL, 2012; SANTOS; NAVAS, 2002).

Além da velocidade e precisão, os estudos mais recentes sobre fluência têm dado atenção aos aspectos prosódicos para constatação de leitura fluente. Sendo assim, o leitor considerado fluente deverá apresentar uma leitura rápida, precisa e recuperar aspectos prosódicos do texto (SHREIBER, 1991; KUHN; STAHL, 2003; BREZNITZ, 2006; RASINSKI, 1990; SAMUELS; REINKING; SHAERMER, 1992).

Autores como Cagliari (2002) vão dar papel importante aos aspectos prosódicos na caracterização de uma leitura eficiente. Na concepção do autor, a prosódia tem papel fundamental em tornar o texto compreensível. Tratando especificamente da leitura, Cagliari (1989) afirma que a maior tarefa do leitor é a de decifrar palavras. Contudo, no que diz respeito à recuperação integral dos elementos do texto, o leitor terá ainda que concatenar as palavras em unidades maiores (fonológicas, sintáticas, semânticas, discursivas etc.). Ainda de acordo com Cagliari (1989), no ato de leitura, o indivíduo age como falante, recuperando todas as marcas gráficas presentes no texto escrito. Agindo desse modo, o leitor é capaz de aproximar-se ao máximo do que constituiria a fala oral. Nesse sentido, levando em consideração a capacidade, em certa medida, que a escrita tem de representar graficamente a fala, bem como a possibilidade do leitor de recuperar as marcas gráficas do texto escrito (agindo, portanto, como um falante), pode-se inferir que o leitor pode recuperar, por meio da leitura do texto escrito, aspectos da fala. Sendo assim, a leitura funciona, pois, como intermediadora entre a escrita e a fala oral (PACHECO, 2003).

A prosódia é, sem dúvida, de suma relevância para a língua e, sobretudo, para a língua falada, haja vista que ela abarca os diversos parâmetros físicos do som, quais sejam, a altura, a intensidade, a duração, a pausa, a velocidade de fala, entonação, acento e ritmo de línguas naturais (SCARPA, 1999). Esses parâmetros constituem uma gama de possibilidades das quais o sujeito dispõe para expressar as mais variadas atitudes, desde informações banais do dia a dia a questões ligadas a estados mentais: alegria, tristeza, raiva, polidez, rispidez, por exemplo. Assim, a linguagem humana é caracterizada por um complexo e sofisticado sistema do qual a prosódia faz parte.

Autores como Hudson, Lane e Pullen (2005) também alegam que aspectos prosódicos devem ser considerados na avaliação da proficiência leitora. Esses autores criaram um checklist no qual expõem aspectos prosódicos que devem ser observados na leitura:

ênfase vocal em palavras adequadas; uso adequado de tom ascendente e descendente em pontos apropriados do texto; inflexão de voz de acordo com a pontuação no texto; tom de voz apropriado para representar estados mentais como excitação, tristeza, medo e desconfiança presentes em textos narrativos com diálogo; pausa adequada nos limites de frase; utilização de locuções prepositivas para pausar adequadamente nos limites de frase; divisões sujeito-verbo para uma pausa adequada nos limites de frase; e uso de conjunções para pausar adequadamente nos limites de frase.

Sendo assim, compreende-se que um leitor proficiente não apenas decodifica o código escrito, mas faz uso de vários conhecimentos linguísticos desde aspectos segmentais, como o reconhecimento de palavras, a questões suprasegmentais como a entoação (tom ascendente e descendente, tanto marcar as diferentes modalidades de frases – interrogativas, exclamativas, afirmativas etc. – quanto à marcação de aspectos relevantes do texto que o leitor deseja transmitir). Além de ênfase vocal e inflexão de voz em partes específicas do texto, o leitor proficiente vale-se do seu conhecimento de mundo acerca dos contextos em que os discursos são produzidos para o uso adequado de aspectos prosódicos. O reconhecimento de uma sentença como sendo irônica ou sarcástica leva o leitor a apresentar características acústico-prosódicas diferenciadas de enunciados neutros, por exemplo.

3 MANIFESTAÇÕES DE QUESTÕES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS PELA PROSÓDIA

Os estudos da prosódia abarcam diversos níveis linguísticos, desde os traços melódicos ligados aos acentos e duração dos segmentos, aos aspectos suprasegmentais dos quais a entoação faz parte. A prosódia, em sentido amplo, abarca um conjunto extenso de aspectos suprasegmentais da fala como ritmo, duração, intensidade etc. Cagliari (1992) classificou a entoação, o tom e a tessitura como elementos da melodia da fala, enquanto a duração, a mora, o acento, o ritmo, a pausa e o tempo, como elementos da dinâmica da fala; já o volume registro, a qualidade de voz o autor enquadra em elementos de qualidade de voz.

Para Cagliari (1992), todos esses elementos fazem parte da dinâmica da fala e são recursos dos quais os falantes dispõem para expressar as mais diversas intenções comunicativas. Desse modo, estudos que se pautam em questões prosódicas devem, pois, estar atrelados aos diversos níveis linguísticos.

Hart, Collier e Cohen (1990) garantem que o falante, ao expressar os diversos enunciados, mais do que articular uma sequência de sons organizados em um limite temporal, faz controle da intensidade, da duração, da melodia e da qualidade de voz na produção dos sons. Assim, uma camada suprasegmental (que possui uma dimensão expressiva) é lançada sobre a camada segmental durante as situações comunicativas, contribuindo para o processo de construção do sentido.

A prosódia tem, então, um papel muito relevante para o processo de interação verbal no qual se expressam as diversas intenções comunicativas e atitudes de falantes que contribuem para a compreensão integral da mensagem do enunciado. Sabe-se que diferentes atitudes de falantes – polidez, autoritarismo, dúvida, incerteza e emoções raiva, tristeza, alegria etc. – podem ser também expressas pela prosódia. Vários estudos com enfoques diversos têm abordado essa relação entre prosódia e atitudes e emoções de falantes (PIKE, 1945; WICHMANN, 2002; FÓNAGY, 1993).

As diversas situações comunicativas em que o falante está inserido cotidianamente exigem-lhe que lance mão de escolhas de ordem sintagmática e paradigmática para expressar diferentes intenções comunicativas (PACHECO, 2006). Tais intenções comunicativas podem, muitas vezes, ser inferidas pelo ouvinte levando-se em conta apenas a variação melódica da voz do falante: F0, duração, velocidade de fala etc. Um exemplo básico é quando encontramos alguém em um corredor qualquer e o “bom dia” que ela verbaliza nos faz concluir: “ela está, hoje, para poucos amigos” ou “ela está triste hoje”. Isso significa que os falantes de uma comunidade linguística são capazes de depreender estados emocionais e atitudes de falantes pautando-se apenas em parâmetros acústicos.

De acordo com Reis (2001, p. 223), “[...] a entoação desempenha papel fundamental no ato de comunicação linguística através da manifestação de atitudes de falantes”. Pode-se dizer, então, que a entoação nos permite aferir atitudes do falante como polidez, autoritarismo, arrogância etc. A atitude do falante se distingue, pois, da emoção que se trata de um comportamento adotado e

controlado pelo falante, com implicações morais e intelectuais como, por exemplo, a reprovação, a justificativa e a ironia (FÓNAGY, 1993).

Conforme Fónagy (1993), o próprio ato comunicativo exige que o falante apresente em sua fala variações entoacionais como as sentenças interrogativas e exclamativas, por exemplo. Encontramos, ainda, nas situações comunicativas do dia a dia, variações entoacionais que não são controladas pelos falantes. Estas, por sua vez, são reflexos da tensão psíquica: cólera, alegria, tristeza, manifestadas inconscientemente na fala. De acordo com a autora supracitada, essas variações melódicas presentes nas situações comunicativas, decorrentes das atitudes do falante, a saber, da modalização e da emoção, respectivamente, são variações prosódicas que podem também ser registradas na escrita através de expressões semânticas que fazem referência à prosódia da língua, já que estas atitudes, emoções e modos de dizer requerem um modo de procedência do ponto de vista fonético. A respeito de tais expressões Cagliari (2002, p. 7) pontua que: “Caracterizam atitudes do falante, emoções e modos de dizer que fazem uma referência à prosódia da língua, uma vez que tais atitudes, emoções e modos de dizer precisam ser realizados foneticamente de uma determinada maneira e não de outra”.

Sendo assim, as variações entoacionais são extremamente importantes no processo comunicativo. O falante utiliza-se da entoação, nas suas diversas dimensões, para atribuir e distinguir os mais variados significados à fala que vão desde conteúdos afetivos e emocionais da comunicação a aspectos sociolinguísticos (QUILIS, 1988).

Considerando que, ao ler um texto, o sujeito age como falante e apresenta na leitura em voz alta variações melódicas e entoacionais típicas da linguagem oral, espera-se que leitores mais escolarizados sejam mais eficientes em tarefas de leitura quanto ao resgate de aspectos prosódicos presentes no texto escrito, sejam incitados pelos sinais gráficos, dos quais os sinais de pontuação faz parte, sejam pelo conteúdo semântico por meio do qual é possível inferir emoções e atitudes de falantes, como o sarcasmo, por exemplo.

4 ENTOAÇÃO E MODALIDADES DE FRASES

O estudo da entoação compreende as variações da frequência fundamental (F0) que compõem a fala. Estudos na área da prosódia (REIS, 2001; MORAES, 1993, 1994) têm mostrado a relevância da entoação para o processo comunicativo, uma vez que é um dos recursos dos quais os falantes se valem para transmitir e inferir significados.

A entoação possui diversas dimensões (linguística, expressiva, informacional etc.) sendo extremamente importante para o processo comunicativo. Em se tratando do aspecto estritamente linguístico, Moraes (1993) afirma ser a entoação responsável por desempenhar funções específicas (sintáticas, semânticas e pragmáticas) no nível da frase. Trataremos da entoação, neste tópico, apenas do ponto de vista da sua dimensão linguística, mais especificamente na sua função distintiva das diferentes modalidades de frases, a saber, declarativa ou afirmativa, das frases interrogativas, exclamativas etc.

A literatura relaciona a entoação às características suprasegmentais frequência fundamental (F0), intensidade e duração. As vibrações das pregas vocais têm como correlato acústico a F0 e, em termos perceptuais, a altura (SCARPA, 1999). Contudo, a F0 é o correlato direto do aspecto fonético que a entoação assume nos estudos prosódicos.

A entoação, então, refere-se à “[...] escala de elevação e abaixamento da voz em uma frase” (MATTOSO CÂMARA, 1977, p. 6). Essa escala à qual se refere Mattoso Câmara nada mais é que as variações de F0 que, ora ascende, ora descende de modo que o contorno melódico é modelado. Essas variações melódicas ocorrem devido às vibrações da pressão do ar na laringe no momento em que a fala é produzida.

As variações de F0 dentro de uma sentença vão determinar se ela se trata de uma afirmativa, interrogativa, exclamativa, ou quaisquer outras. Em se tratando do português brasileiro, a entoação tem a função de discriminar os enunciados afirmativos, interrogativos e exclamativos e/ou outros.

Partindo de uma análise instrumental da entoação de enunciados de diferentes modalidades, Moraes (1984) estabelece o sistema da entoação modal do português brasileiro, no dialeto carioca. Investigando, dentre outros, enunciados assertivos, questão total, questão parcial com morfema interrogativo em posição inicial e posição final, o estudioso conclui que:

- a) Padrão assertivo e asserção disjuntiva: caracterizou-se por ataque em nível médio-baixo, ascensão nas sílabas mediais, pretônica mais baixa e tônica final no nível mais baixo do enunciado.
- b) Questão total: ataque levemente superior ao da asserção, com pretônica num nível mais baixo que na asserção e tônica final amplo movimento ascendente. Esse mesmo padrão é característico ao pedido de confirmação de pedido precedente.
- c) Questão parcial com morfema interrogativo em posição inicial: ataque num nível elevado, seguido de queda gradativa até a tônica final, centrada no nível mais baixo do enunciado.
- d) Questão parcial com morfema interrogativo em posição final: ataque em um nível médio, seguida de elevação considerável na penúltima tônica e queda a um nível baixo na tônica final.

Em se tratando exclusivamente das interrogativas totais do dialeto carioca, Moraes (2006) propõe quatro padrões distintos para as interrogativas totais do português brasileiro, partindo da análise de enunciados isolados gravados em laboratório. Para o pesquisador, as interrogativas totais podem caracterizar-se das seguintes maneiras:

- a) Padrão com final ascendente – caracterizado por *onset* de nível médio sobre a sílaba tônica final, esse padrão é típico das interrogativas para as quais o falante não espera uma resposta específica.
- b) Padrão de subida interna – caracterizado por subida em nível alto na sílaba tônica inicial, com subida progressiva ao longo do enunciado e queda somente na sílaba tônica final, trata-se do padrão característico das perguntas confirmativas para as quais o falante espera uma resposta afirmativa do interlocutor.
- c) Padrão de subida tardia – caracterizado por uma subida melódica ligeiramente côncava que só se inicia no segundo terço do enunciado. Esse padrão é atribuído à dúvida ou descrédito por parte do ouvinte em relação ao que foi dito pelo interlocutor. Sendo assim, pode haver discordância, por parte do ouvinte, acerca do conteúdo proposicional que está sendo veiculado na sentença.
- d) Padrão de dupla subida – caracterizado por duas proeminências de F0: a primeira subida na sílaba tônica inicial e a segunda subida (mais fraca que a primeira) antes da sílaba tônica final. Esse padrão é característico de diferentes situações discursivas, mais especificamente dos pedidos, bem como das perguntas cujo conteúdo proposicional carrega uma intenção retórica, exigindo, pois, uma resposta contrária ao conteúdo proposicional da sentença.

Assim, a configuração do contorno melódico de um enunciado interrogativo está relacionada às suas estruturas sintática e lexical. As interrogativas totais, para as quais se esperam como resposta sim ou não, apresentam proeminência melódica na sílaba tônica final da sentença. Nesse tipo de interrogativas, a altura melódica inicial é um pouco mais baixa, em relação às frases declarativas. No entanto, é o comportamento da sílaba tônica final que vai distinguir as declarativas das perguntas sim ou não.

Contudo, apesar das pistas melódicas das sílabas iniciais anteciparem a modalidade dos enunciados antes que estes sejam finalizados, os resultados encontrados por Moraes (1984) para o dialeto carioca indicam que a oposição entre as interrogativas totais e as declarativas ocorre efetivamente na sílaba tônica final. Sendo assim, a distinção modal dos enunciados vai se estabelecer em pontos específicos do enunciado e não no enunciado inteiro propriamente dito (MORAES, 1998).

De acordo com Moraes (1998), as interrogativas introduzidas por pronome interrogativo caracterizam-se por apresentar elevação melódica na primeira sílaba tônica do enunciado. Em casos em que o pronome interrogativo finaliza a frase, a elevação melódica ocorre imediatamente antes da partícula interrogativa.

No caso das declarativas, há queda da F0 na sílaba tônica final, e com altura melódica média no início do enunciado. Esse tipo de frase caracteriza-se por queda moderada e contínua da F0, desde o ataque até a última sílaba tônica (MORAES, 1998).

Moraes (1998) destaca as particularidades do padrão de dupla ascendência. Nesses casos, a primeira ascendência de F0 ocorre na sílaba tônica inicial e a segunda ascendência ocorre na sílaba tônica final. Esse padrão é característico de perguntas retóricas “sim ou não”, pedidos, enunciados em início de diálogo, nos quais as informações são consideradas novas.

Portanto, os enunciados vão diferenciar entre si devido às particularidades do seu contorno melódico. As diferenças que há entre os diferentes tipos de frases são estabelecidas a partir de pontos específicos determinados pela posição da sílaba tônica saliente.

Sendo assim, a entoação fornece diferentes padrões prosódicos para que tanto o falante quanto o ouvinte expressem e decodifiquem o que se quer dizer com determinada entoação (SOUZA, 2007, p. 12). Uma mesma frase pode apresentar padrões prosódicos distintos a depender das variações de F0, o que garante à entoação, além do papel semântico e fonológico, o sintático. Salientamos, ainda, a capacidade que a entoação tem de desfazer ambiguidades.

Segundo Massini-Cagliari e Cagliari (2006, p. 117), os diferentes tipos de enunciados do português “[...] carregam padrões melódicos que são determinados pelo sistema”. Desse modo, as frases afirmativas vão se diferenciar das frases interrogativas quanto às variações das curvas melódicas: enquanto as frases interrogativas apresentam padrões melódicos ascendentes – em que as frequências aumentam ao longo da sentença, as frases afirmativas apresentam padrões melódicos descendentes – em que a frequência dos sons diminui ao longo da sentença.

Conforme Matheus *et al.*, (1994), além das sentenças afirmativas e exclamativas, há os enunciados imperativos por meio dos quais se exprime uma certeza, uma conclusão ou uma ordem nos quais se observa variação de F0 no sentido descendente.

5 ASPECTOS ACÚSTICOS E DE SENTIDOS DO SARCASMO

Nas interações comunicativas do dia a dia, as pessoas são capazes de identificar aspectos característicos de uma fala sarcástica e/ou irônica baseando-se nos fatores contextuais, tais como gestos do falante (expressões faciais e corporais) e, sobretudo, pelas pistas acústicas da voz (GIBBS; COLSTON, 2007). Contudo, quando sarcasmo e ironia estão presentes em outras modalidades para além da fala oral, como em um texto escrito, por exemplo, a identificação dessas atitudes de falantes parece ser tarefa muito mais difícil.

No texto escrito, tanto a ironia quanto o sarcasmo contam com múltiplos recursos linguísticos (como os jogos de palavras) e discursivos, podendo se situar tanto na categoria de humor, quanto na de crítica. Nessa modalidade, que é a escrita, o sarcasmo e a ironia são usadas como recurso discursivo estratégico e sua percepção e interpretação vão depender da habilidade e sagacidade do leitor.

A diferença entre sarcasmo e ironia é muito sutil. Não há um consenso entre estudiosos da área sobre as diferenças entre ironia e sarcasmo, visto que ambos são formados por pistas verbais e não verbais sutis que indicam a possibilidade de que o real sentido da expressão do locutor seja, na verdade, diferente do conteúdo literal, gerando uma interpretação alternativa (BARRETO, 2015). Ambos são recursos da língua, usados com sentido conotativo, sem seu real significado e expressam um tom de deboche em seu contexto modificado.

Pode-se dizer que o que distingue ironia de sarcasmo é o grau de agressividade (BARBE, 1995; GIBBS, 2000; LEE; KATZ, 1998). Gibs (2000) e Messing *et al.* (2012) defendem que o sarcasmo se caracteriza por ser mais negativo, comparado à ironia, uma vez que ele carrega uma crítica explícita. Norrick (1993) alega que o sarcasmo apresenta um elevado grau de agressão em direção ao ouvinte. Gibbs (2000), por sua vez, observou que o sarcasmo é caracterizado por uma contradição entre o nível verbal e o não verbal.

Deste modo, enquanto a ironia pode ser entendida como falar o oposto do que pretende dizer (GRICE, 1989; SPERBER; WILSON, 1981), o sarcasmo pode ser definido como “uma zombaria que busca ofender” (BATISTA; CAVALCANTE, 2015). Além disso, o sarcasmo é mais pessoal e apresenta propósitos mais evidentes quanto à mensagem destinada ao ouvinte (BARBE, 1995). Outra

distinção básica entre as duas atitudes é o fato de a ironia não identificar o alvo (o destinatário) enquanto o sarcasmo o faz (AVERBECK, 2013).

Cheang e Pell (2008) desenvolveram um estudo com o objetivo de identificar os possíveis correlatos acústicos do sarcasmo. Os resultados das análises identificaram uma redução global na média de F0 relativa a todas as outras atitudes-alvo.

Um estudo de Moraes (2010) e colaboradores avaliou 12 atitudes de falantes do português brasileiro segundo os parâmetros acústicos a F0, a intensidade e a duração na expressão das atitudes sociais (arrogância, autoridade, desprezo, irritação, polidez e sedução), e nas atitudes proposicionais (dúvida, ironia, incredulidade, obviedade e surpresa) em comparação a um enunciado neutro. Os pesquisadores chegaram à conclusão de que as atitudes proposicionais são reconhecidas mais facilmente do que as sociais. Para os autores, o recurso visual é mais determinante no reconhecimento das atitudes sociais, enquanto que o recurso auditivo parece mais relevante no reconhecimento das atitudes proposicionais.

Um estudo de Moura (2016) caracterizou as atitudes de crítica e de ironia, em debates políticos televisionados, em situação de ataque e de desconstrução do *ethos* dos candidatos. O pesquisador concluiu que a crítica tende a apresentar valores mais altos de F0 e padrão predominantemente descendente para o movimento final. Quanto à duração, a atitude de crítica apresenta uma fala mais lenta, com pausas preenchidas. Foi verificado também que na expressão da crítica há mudança de qualidade de voz de dois locutores. Para a ironia o autor não constatou um padrão único, associando-a a padrões individuais, associada a elementos como o riso na confirmação do sentido irônico.

Antunes e colaboradores (2014) investigaram as atitudes de certeza e de incerteza no português brasileiro, observando o comportamento da F0 nos pontos inicial, final, máximo e mínimo, o movimento melódico final e a duração da qual verificou a taxa de articulação, duração das pausas e as pausas preenchidas e não preenchidas e tempo de latência para as respostas. Os autores observaram ainda os movimentos de sobrancelha, de olhos e de boca. As conclusões a que chegaram foram que a incerteza tende a apresentar maior tempo de latência, pausas preenchidas e um movimento final de F0 ascendente, enquanto a atitude de certeza evidencia menor tempo de latência e ausência de pausas preenchidas e movimento final de F0 descendente. Em relação aos gestos de movimento de sobrancelha, de olhos e de cabeça foi constatado que são distintos a depender das atitudes investigadas. Além disso, foi verificado que estes gestos são mais evidentes na incerteza e na certeza da incerteza.

No presente trabalho, considera-se apenas a noção de sarcasmo, em virtude do corpus montado para a coleta de dados. Sendo assim, nosso foco está voltado para a definição de sarcasmo enquanto uma linguagem agressiva (um escárnio explícito) de um falante em direção a um interlocutor (a vítima ou alvo), sendo que essa linguagem pode apresentar incompatibilidade entre os diferentes significados que podem ser gerados na fala sarcástica.

A eficácia do processo comunicativo, sendo ele verbal ou não verbal, depende da expressão e do reconhecimento das intenções dos falantes (GRICE, 1998). Conforme a teoria de Grice, a implicatura conversacional explica as inferências que os falantes fazem durante o ato comunicativo e que dependem do contexto em que o discurso é produzido, podendo ser previstas por um princípio de cooperação mútua entre os interlocutores, do qual depende o sucesso do processo comunicativo. No ato da leitura, espera-se esta cooperação entre leitor-texto-autor seja estabelecida para que a leitura seja eficiente. Acredita-se que quanto maior for o conhecimento de mundo do leitor – conhecimentos linguísticos, experiência em leitura, nível de escolaridade etc. –, mais habilidoso ele será em cooperar com o texto e recuperar desde informações de níveis mais baixos, como aspectos fonológicos, a informações de níveis mais altos, como aspectos semânticos e pragmáticos.

6 METODOLOGIA

6.1 PREPARAÇÃO DO CORPUS

Elaboramos duas frases-alvo (duas sentenças interrogativas, uma sarcástica e uma não sarcástica a qual chamamos aqui de neutra), como segue:

Quadro 1: Frases alvo usadas sob contexto atitudinal e neutra

<p>Frase 1 – Vossa majestade acredita mesmo nisso?</p> <p>Frase 2 – É tudo o que eu preciso fazer?</p>
--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Criamos três textos com base em três narrativas clássicas da literatura infantil, a saber, *Branca de Neve*, *O cravo e a rosa* e *A cigarra e a formiga*; cada texto teve 10 versões com algumas modificações entre si a fim de evitar possível efeito de memória nos participantes.

Inserimos estrategicamente essas frases-alvo nos três textos para a leitura em voz alta;

Cada frase alvo ocorreu 18 vezes na mesma situação (neutra e sarcástica), computando 216 ocorrências.

6.2 OCORRÊNCIAS DAS INTERROGATIVAS NEUTRA E SARCÁSTICA

Como mencionado, obtivemos 18 enunciados sarcásticos e 18 enunciados neutros. Estes enunciados foram lidos por crianças estudantes do Ensino Fundamental II (6º), por jovens estudantes do ENSINO MÉDIO (2º ano) e por adultos com nível superior de escolaridade. A seguir, apresentamos exemplos de trechos dos textos em que ocorreram as interrogativas sarcástica e neutra, respectivamente:

Texto 1: A formiga começou a imaginá-la dançando, cantando... ficou pensativa por alguns instantes e novamente perguntou:

– **É tudo o que eu preciso fazer?**

Texto 1: Nesse momento a rainha das formigas apareceu e se apressou em responder:

– Não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno. Eu digo a você: se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e, zombando, perguntou:

– **Vossa majestade acredita mesmo nisso?**

Texto 2: “Contudo, Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita, encantadora e meiga. A rainha temia que Branca de Neve se tornasse mais bonita que ela. A ideia de matar Branca de Neve passava pela cabeça madrasta que pensando consigo perguntou:

– **É tudo o que eu preciso fazer?”**

Texto 2: “Como sempre fazia, a Rainha voltou-se para o espelho e disse:

– Espelho meu! A criatura mais bela desse mundo sou eu.

Diante da vaidade e da presunção da rainha e conhecendo a beleza de Branca de Neve, o espelho perguntou:

– **Vossa Majestade acredita mesmo nisso?**

Texto 3: A Rosa sentiu uma culpa enorme. Na verdade, ela bem que queria bem ao Cravo que se dizia rei. Desejou se desculpar, dizer ao cravo que lhe queria bem... Num salto pensou: uma visita! Vou levar carinho e o meu perfume. E quase decidida a visitar o cravo, para si mesma perguntou:

– **É tudo o que eu preciso fazer?**

Texto 3: A noite chegou e o Cravo começou a provocar a rosa:

– Dizem que as flores mais bonitas são as primeiras a murchar porque são retiradas do talo e as pessoas sugam o cheiro delas até que as pétalas perdem o frescor, secam e desabam no chão. A Rosa com muita raiva do cravo deu uma gargalhada e perguntou:

– **Vossa Majestade acredita mesmo nisso?**

6.3 JULGAMENTO DAS SENTENÇAS SARCÁSTICAS E NEUTRAS

Treze juízes (professores de língua portuguesa do ensino fundamental e médio) julgaram as sentenças considerando o contexto em que ocorriam quanto à atitude, se lhes soavam como sarcástica, irônica, neutra ou outra. Ao final de cada texto havia a seguinte questão: Com base no texto como um todo, a frase destacada em negrito, no contexto em que ocorre, apresenta qual atitude do personagem que a profere. E como opções de resposta, apresentamos: “() neutra; () irônica; () sarcástica; () outra”.

Foi apresentada aos juízes uma apostila que apresentava definições e exemplos de diferentes tipos de atitudes, a saber, dúvida, certeza, sarcasmo e ironia, bem como apontava as principais diferenças entre sarcasmo e ironia e, ao final, os juízes julgaram os textos. Após concordância unânime, as leituras dos participantes foram gravadas.

6.4 SELEÇÃO DOS LEITORES

Convidamos 12 participantes (quatro estudantes do final do 6º ano do ensino fundamental I, quatro estudantes do 2º ano do ensino médio e quatro participantes com ensino superior completo).

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE – 34111214.8.0000.0055) e todos os participantes maiores e os responsáveis legais pelos participantes menores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes menores de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

6.5 REALIZAÇÃO DAS GRAVAÇÕES

Foi pedido aos leitores para que lessem os textos em voz alta do modo que lhes parecesse mais adequado, podendo interromper a leitura a qualquer momento e retomá-la, caso houvesse necessidade.

As gravações foram realizadas no Laboratório de Pesquisa em Fonética e Fonologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em cabine tratada acusticamente.

6.6 ANÁLISE ACÚSTICA

As gravações foram submetidas a análises acústicas. Usando o PRAAT foi feita a segmentação silábica das frases-alvo, foram feitas as medidas acústicas de F0 de todas as sílabas tônicas, por meio do comando Ctrl + 0 obtivemos o valor de F0 do meio da vogal. Esses procedimentos nos permitiram verificar valores pontuais e movimentos de frequência fundamental. Medimos, então, pontos de F0 inicial, final, máximo, mínimo e tessituras, do enunciado, e do movimento final das frases-alvo.

6.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Transferimos os valores de F0 encontrados para as duas interrogativas, neutra e sarcástica, produzidas pelos participantes, para o programa Bioestat 5.3. Separamos os valores de F0 encontrados por tipo de interrogativa e calculamos suas médias. Comparamos então os valores das médias encontradas para as sílabas tônicas da interrogativa neutra e da sarcástica por meio do teste de Kruskal-Wallis. Foram consideradas diferenças significativas entre as médias valores de p 0,05, para $\alpha = 0,05$. Para a comparação entre as médias, utilizamos o teste de separação de médias Teste Dunn.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O padrão entoacional encontrado nas sentenças produzidas pelos participantes dos três grupos para as combinações para a interrogativa neutra e sarcástica está sintetizado nas tabelas e gráficos a seguir:

7.1 INTERROGATIVA NEUTRA E INTERROGATIVA SARCÁSTICA REALIZADAS PELO GRUPO I – LEITORES ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tabela 1: Valores médios de F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas (st) realizadas pelos participantes do grupo I para a interrogativa neutra

Participante	1st	2st	3st	4st	5st	P
1 G1	281.4508	246.0139	263.6556	261.0000	296.9194	0.0072 ^s
2 G1	277.8000	271.5000	272.5000	260.9000	302.1000	0.0566 ^{ns}
3 G1	343.0056	184.2222	238.0694	217.7000	251.0306	< 0.0001 ^s
4 G1	241.0500	198.3500	191.1500	182.3500	211.6000	< 0.0001 ^s

Obs. 1: G1= grupo 1; 2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

Tabela 2: Valores médios de F0 (Hz) nas sílabas tônicas (st) realizadas pelos participantes do grupo I para a interrogativa sarcástica

Participante	1st	2st	3st	4st	5st	p
1 G1	238.6667	299.6181	264.4222	202.5750	291.0011	< 0.0001 ^s
2 G1	299.6667	251.6181	284.4222	262.5750	321.0011	< 0.0001 ^s
3 G1	294.1861	273.1139	257.6308	240.1083	335.0222	< 0.0001 ^s
4 G1	245.9111	214.6025	230.2772	178.0711	274.1167	< 0.0001 ^s

Obs. 1: G1= grupo 1; 2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

Os dados das tabelas 1 e 2 evidenciam que as duas interrogativas (neutra e sarcástica) apresentaram padrão entoacional típico de interrogativas, com ascendência no movimento final de F0. Os resultados mostram significância estatística para todos os participantes, exceto para o participante 2 do grupo I em que as médias encontradas para as sílabas tônicas da interrogativa neutra não apresentaram diferenças significativas entre si. Observamos duas proeminências de F0. A primeira associada ou à primeira sílaba tônica ou à segunda e a segunda associada à sílaba tônica final. Isso é observado para todos os participantes. O gráfico 1 mostra o movimento da F0 nos dois tipos de interrogativas investigadas.

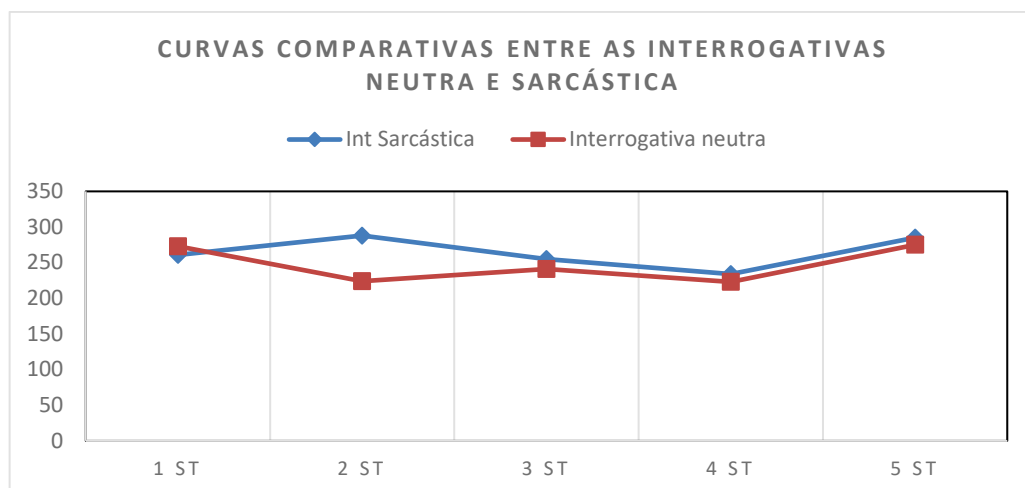


Gráfico 1: Superposição das médias de F0 das interrogativas neutra e sarcástica – Grupo

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

O gráfico mostra que o maior valor de F0 é verificado na interrogativa sarcástica, que começa com uma proeminência, seguida de queda nas sílabas intermediárias e apresenta ascendência no contorno final. A interrogativa neutra sofre uma queda de F0 na segunda sílaba tônica, com subida na terceira, nova queda de F0 é verificada na penúltima sílaba tônica, com novo pico de F0 na sílaba tônica final. Comparamos a F0 nas duas interrogativas e a análise estatística não diferenciou a interrogativa neutra da interrogativa sarcástica, como é possível verificar na tabela 3, a seguir:

Tabela 3: comparação estatística p Kruskal Wallis entre as interrogativas neutra e sarcástica – grupo I

Int	1 st	2 st	3 st	4 st	5st
Sarcástica	261.4542	287.5063	254.7417	233.5479	284.5271
Neutra	272.9542	224.2396	240.7229	223.0208	275.1292
P valour	0.5801 ^{ns}	0.8460 ^{ns}	0.4181 ^{ns}	0.1564 ^{ns}	0.7583 ^{ns}

Obs: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

7.2 INTERROGATIVA NEUTRA E INTERROGATIVA SARCÁSTICA REALIZADAS PELO GRUPO II – LEITORES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Tabela 4: Valores médios de F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelos participantes do grupo II para a interrogativa neutra

Participante	1st	2st	3st	4st	5st	P
1 G3	145.9883	113.9200	136.0583	122.7050	164.5578	< 0.0001 ^s
2 G3	143.7631	152.5306	137.4667	115.5681	140.1131	< 0.0001 ^s
3 G3	223.8139	244.5611	227.5083	229.5556	260.2500	< 0.0001 ^s
4 G3	236.9306	224.9528	222.2306	206.0222	253.7306	0.0028 ^s

Obs. 1: G3= grupo 3; 2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021)

Tabela 5: Valores médios da F0 (Hz) nas sílabas tônicas realizadas pelos participantes do grupo II para a interrogativa sarcástica

Participante	1st	2st	3st	4st	5st	p
1 G3	142.2889	140.2806	139.6394	136.5639	164.8250	0.0303 ^s
2 G3	151.8672	137.0719	150.2156	129.9481	158.3678	0.0299 ^s
3 G3	235.8944	239.7361	229.9861	226.8722	260.5139	< 0.0001 ^s
4 G3	246.2667	232.9444	224.4611	210.8667	271.2167	< 0.0001 ^s

Obs. 1: G3= grupo 3; 2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

Como é possível verificar nas tabelas 4 e 5, as duas interrogativas (neutra e sarcástica) apresentaram padrão entoacional típico de interrogativas, com ascendência no movimento final de F0. Os resultados mostram significância estatística para todos os participantes. Também para este grupo, observamos duas proeminências de F0 nas sílabas tônicas das frases-alvo: a primeira na porção inicial da frase, na primeira ou segunda sílaba tônica e a segunda na última sílaba tônica. O teste estatístico revelou diferenças estatisticamente significativas quando a interrogativa neutra foi comparada com a interrogativa sarcástica, como mostram os dados dispostos na tabela 6:

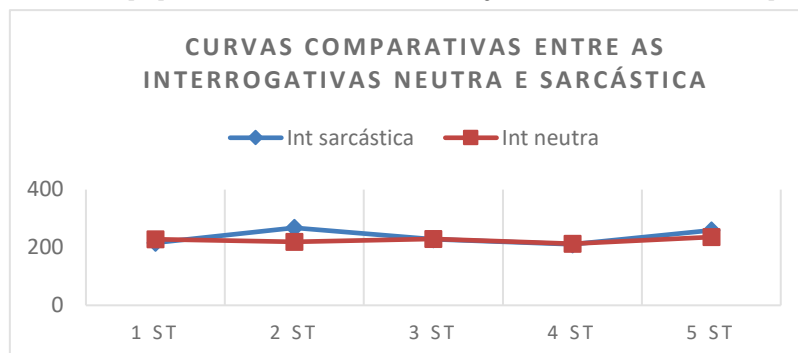
Tabela 6: comparação estatística p Kruskal Wallis entre as interrogativas neutra e sarcástica – grupo II

Int	1 st	2 st	3 st	4 st	5st
Sarcástica	216.3648	267.8083	228.0979	211.3542	258.5144
Neutra	228.4208	219.9250	229.3450	213.6521	236.3319
p	0.2410 ^{ns}	< 0.0001 ^s	0.3674 ^{ns}	0.4979 ^{ns}	0.0028 ^s

Obs: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

Encontramos diferenças estatisticamente significativas para a segunda e para a última vogal tônica, as quais apresentam valores mais altos de F0 para a interrogativa sarcástica. A diferença estatisticamente significativa é observada justamente onde, em geral, ocorreram as proeminências de F0 que foram na porção inicial e final da frase alvo. Diferentemente do grupo dos participantes do ensino fundamental, os dados encontrados para os participantes do ensino médio revelaram que leitores mais escolarizados marcam atitudes de falantes, no caso o sarcasmo, a partir de ajustes na F0. O gráfico 2 ilustra o movimento de F0 nas tônicas das duas interrogativas, nas frases alvo lidas pelos participantes do ensino médio.

Gráfico 2: Superposição das médias de F0 das interrogativas neutra e sarcástica – Grupo II

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

O gráfico mostra que a interrogativa sarcástica se inicia com movimento de ascendência, com queda de F0 na antepenúltima e penúltima sílaba e nova proeminência na sílaba tônica final. A interrogativa neutra se inicia com leve movimento descendente, com subida de F0 na antepenúltima sílaba tônica, queda, prototípica de interrogativas, na penúltima sílaba tônica e nova proeminência na sílaba tônica final. É possível observar que as duas interrogativas se diferenciam exatamente quanto à segunda e à última sílabas tônicas, referentes às proeminências. Exatamente nesses pontos os leitores do ensino médio marcam também a diferença entre a interrogativa neutra e a interrogativa sarcástica.

7.3 INTERROGATIVA NEUTRA E INTERROGATIVA SARCÁSTICA REALIZADAS PELO GRUPO III – LEITORES COM ENSINO SUPERIOR

Tabela 7: Valores médios DA F0 (Hz) inicial, medial e final das sílabas tônicas realizadas pelos participantes do grupo III para a interrogativa neutra

Participante	1st	2st	3st	4st	5st	p
1 G2	194.4417	175.4056	179.2694	160.7000	180.0083	< 0.0001 ^s
2 G2	159.6356	138.3578	169.7244	139.3022	173.0222	< 0.0001 ^s
3 G2	198.7850	184.3500	185.6750	201.8500	270.0500	0.0002 ^s
4 G2	233.9311	220.2222	237.9778	212.5378	231.3600	0.1808 ^{ns}

Obs. 1: G2= grupo 2; 2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021)

Tabela 8: Valores médios da F0 (Hz) nas sílabas tônicas realizadas pelos participantes do grupo III para a interrogativa sarcástica

Participante	1st	2st	3st	4st	5st	p
1 G2	193.4361	187.8194	174.7029	140.8350	210.8361	< 0.0001 ^s
2 G2	171.4722	149.8889	157.8056	138.1444	197.8944	< 0.0001 ^s
3 G2	258.7056	235.6997	233.8472	197.2028	248.1300	< 0.0001 ^s
4 G2	255.3361	222.4750	238.1472	219.5222	269.9667	< 0.0001 ^s

Obs. 1: G2= grupo 2; 2: s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

Os dados das tabelas 7 e 8 evidenciam movimento de F0 ascendente, típico de interrogativas, para as interrogativas neutra e sarcástica. Os resultados mostram significância estatística para todos os participantes, exceto para o participante 4 em que as médias encontradas para as sílabas tônicas da interrogativa neutra não apresentaram diferenças significativas entre si. Há também duas proeminências de F0: a primeira associada ou à primeira ou à segunda sílaba tônica; e a segunda proeminência é associada à sílaba tônica final. O teste estatístico revelou diferenças estatisticamente significativas entre a interrogativa neutra e a interrogativa sarcástica também para esse grupo, conforme dados apresentados na tabela 9.

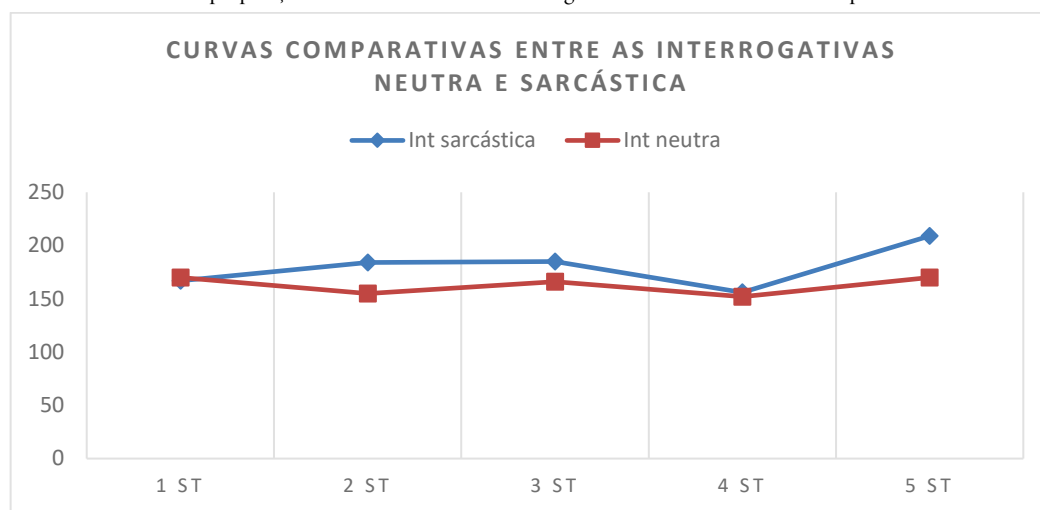
Tabela 9: Comparação estatística p Kruskal Wallis entre as interrogativas neutra e sarcástica – grupo III

Int	1 st	2 st	3 st	4 st	5st
Sarcástica	166.9552	183.9750	184.7815	155.9719	208.9667
Neutra	169.6052	154.4935	166.1763	151.9408	168.8708
p	0.9474 ^{ns}	0.0252 ^s	0.0187 ^s	0.1775 ^{ns}	0.0001 ^s

Obs: 1) s: significativo para $\alpha \leq 0,05$; ns: não significativo para $\alpha > 0,05$.

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

Há diferenças estatisticamente significativas para a segunda, terceira e para a última vogal tônica, as quais apresentam valores mais altos de F0 para a interrogativa sarcástica. Também para esse grupo, a diferença estatisticamente significativa é observada exatamente onde ocorreram as proeminências de F0. Assim como os dados dos participantes do ensino médio, e diferentemente do grupo dos participantes do ensino fundamental, os dados encontrados para os participantes com ensino superior completo são evidências de que leitores mais escolarizados marcam atitudes de falantes durante a leitura em voz alta, ajustando parâmetros acústicos como a F0. O gráfico 3 ilustra o movimento de F0 nas tônicas das duas interrogativas, nas frases alvo lidas pelos participantes com nível superior de ensino.

Gráfico 3: Superposição das médias de F0 das interrogativas neutra e sarcástica – Grupo III

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

O gráfico 3 ilustra o movimento de F0 nas sílabas tônicas da interrogativa neutra e sarcástica. A interrogativa sarcástica se inicia com movimento de F0 ascendente que se estende até a antepenúltima sílaba. Há queda de F0 na penúltima sílaba tônica e movimento final ascendente. A interrogativa neutra se inicia com um movimento descendente, com subida de F0 na antepenúltima sílaba tônica, queda na penúltima sílaba tônica e ascendência na sílaba tônica final. Também para esse grupo, as duas interrogativas se diferenciam exatamente nas sílabas onde ocorrem as proeminências. Exatamente nos pontos de proeminência os participantes graduados marcam a diferença entre a interrogativa neutra e a interrogativa sarcástica, assim como os participantes do ensino médio.

Os dados das tabelas 1, 2, 4, 5, 7 e 8 evidenciam que as duas interrogativas (neutra e sarcástica) apresentaram padrão entoacional típico de interrogativas, com ascendência no movimento final de F0.

O padrão encontrado para as duas interrogativas, neste estudo, aproxima-se do padrão encontrado por Moraes (1984) para o dialeto carioca. Há, nas duas interrogativas, ataque alto, há queda de F0 na sílaba que antecede a tônica final, seguida de ampla elevação na

tônica final. Encontramos dois padrões interrogativos nas sentenças produzidas pelos participantes do grupo I, do Grupo II e do grupo III, conforme é possível visualizar nos dados dispostos nas tabelas supramencionadas, ambos descritos por Moraes (1998): padrão de dupla ascendência – com primeira proeminência de F0 sobre a sílaba tônica inicial e a segunda proeminência de F0 sobre a sílaba tônica final; padrão com contorno final ascendente.

Moraes (1998) destaca as particularidades do padrão de dupla ascendência. Nesses casos, a primeira ascendência de F0 ocorre na sílaba tônica inicial e a segunda ascendência ocorre na sílaba tônica final. Esse padrão é característico de perguntas retóricas sim ou não, pedidos, enunciados em início de diálogo, nos quais as informações são consideradas novas.

O contorno final ascendente das interrogativas realizadas pelos participantes do grupo I, do grupo II e do grupo III, assemelha-se ao padrão interrogativo descrito por Moraes (2008) para o português brasileiro, bem como se aproxima dos resultados encontrados por Oliveira (2014) para o contorno interrogativo de falantes conquistenses.

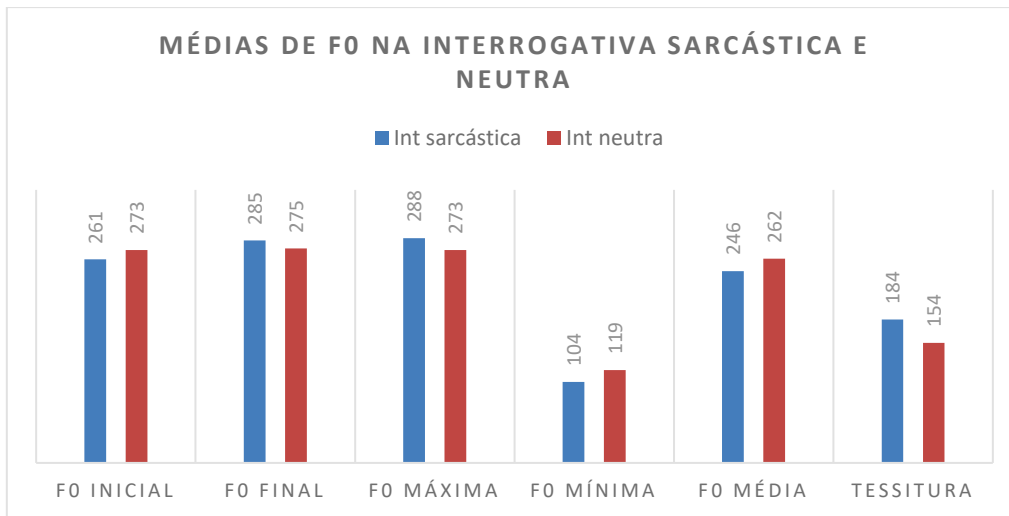
Os resultados encontrados para a caracterização do padrão acústico das interrogativas neutra e sarcástica, aqui investigadas, mostraram que tanto os leitores com maior nível de escolaridade quanto os leitores com menor nível de escolaridade foram capazes de proceder com variações melódicas e entoacionais compatíveis com enunciados interrogativos. No entanto, apenas os participantes com maior nível de escolaridade (o grupo II e III) foram habilidosos em marcar atitude de falantes, especificamente o sarcasmo, com ajustes de F0.

Verificamos que as duas interrogativas foram lidas pelos participantes do ensino médio e pelos participantes com nível superior de modo diferenciado quanto às características acústicas. Conforme prevíamos, os leitores em estágio mais inicial de escolarização se diferenciaram dos leitores mais escolarizados (leitores do ensino médio e leitores graduados), no que concerne ao reconhecimento de aspectos pragmáticos do texto escrito. As diferenças encontradas pelo teste estatístico de comparação de médias entre as duas interrogativas sugerem que o planejamento prosódico do enunciado pode ser baseado não apenas em aspectos sintáticos e lexicais, mas também em aspectos semânticos e pragmáticos.

8 PARÂMETROS ACÚSTICOS DAS INTERROGATIVAS NEUTRA E SARCÁSTICA

Alguns estudos em torno de aspectos prosódicos de atitudes de falantes, como os de Moraes *et al.* (2010), Moraes *et al.* (2011), Madureira (2005) e Antunes (2007), têm sugerido que parâmetros acústicos como F0, duração e intensidade são ajustados a depender da atitude que o falante deseja imprimir. Esses ajustes dos padrões acústicos fornecem pistas para que o interlocutor reconheça as mais diversas atitudes. Ao compararmos as interrogativas que expressavam sarcasmo com as interrogativas neutras, foi possível verificar, quantitativamente, como acontecem estes ajustes, conforme mostram os gráficos seguintes, referentes aos dados dos grupos I, II e III.

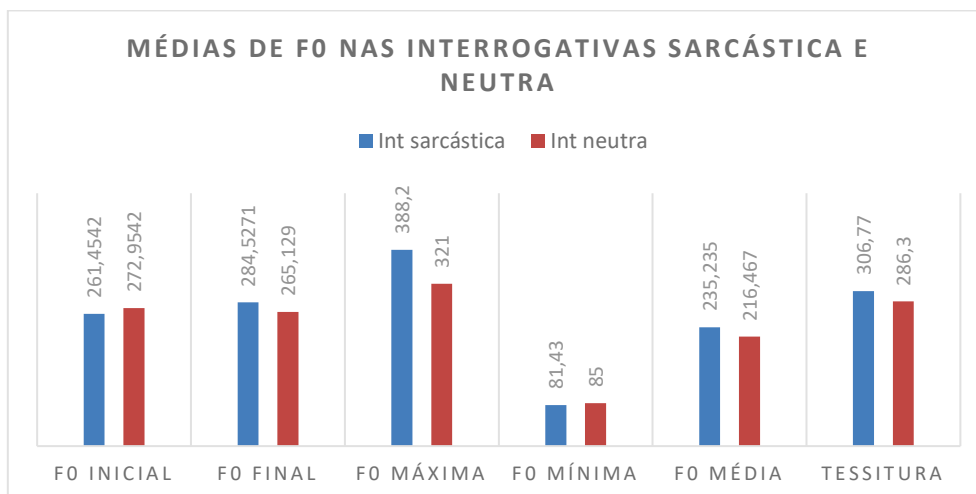
8.1 GRUPO I (LEITORES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

Gráfico 4: Média de F0 inicial, F0 final, F0 máxima, F0 mínima, F0 médio e tessitura

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Os gráficos referentes aos dados encontrados para os participantes do ensino fundamental nos mostram valores de F0 máxima, F0 final e de tessitura são mais elevados na expressão da interrogativa sarcástica, comparados aos valores encontrados para a interrogativa neutra; e valores de F0 inicial, F0 mínima, e F0 média são mais altos na interrogativa neutra. No entanto, o teste estatístico não revelou diferenças significativas entre as duas interrogativas.

8.2 GRUPO II (LEITORES DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO)

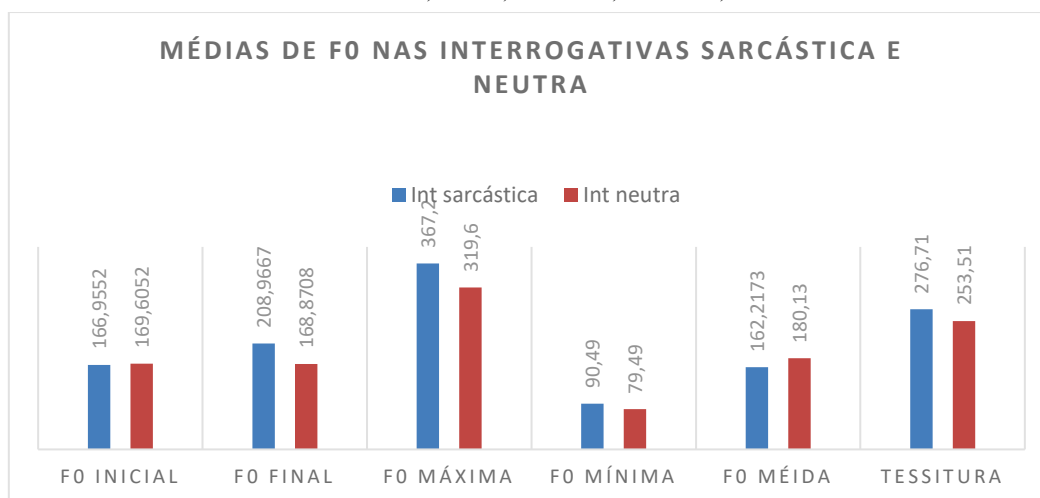
Gráfico 5: Média de F0 inicial, F0 final, F0 máxima, F0 mínima, F0 médio e tessitura

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Os resultados encontrados para os participantes do grupo II apontam para realização de ajustes importantes nos parâmetros acústicos na expressão de atitudes como o sarcasmo. Os dados encontrados para os participantes do ensino médio evidenciam que há diferença entre os parâmetros acústicos na expressão da interrogativa sarcástica e neutra. Os valores de F0 máximo são os mais determinantes na diferenciação das duas interrogativas. Os valores de F0 final, F0 média e de tessitura também diferenciaram a interrogativa neutra e sarcástica, com maior média de F0, bem como maior variação desse parâmetro, o que pode ser verificado pelos valores de tessitura que são maiores na interrogativa sarcástica.

8.3 GRUPO III (LEITORES GRADUADOS)

Gráfico 6: Média de F0 inicial, F0 final, F0 máxima, F0 mínima, F0 médio e tessitura



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

As medidas encontradas para a interrogativa sarcástica e para a interrogativa neutra, para os participantes do grupo III, de acordo com os gráficos, mostraram tendências de medidas mais altas para o sarcasmo. Observamos, ainda, que os valores de F0 máximo e F0 final foram os que mais diferenciaram a interrogativa sarcástica da interrogativa neutra, com médias mais altas na interrogativa sarcástica. Os dados encontrados mostram que as mudanças nas mudanças de F0, junto aos elementos lexicais, ajudam o ouvinte nos processos de construção de sentido sarcástico.

9 CONCLUSÃO

Alguns estudos em torno de aspectos prosódicos de atitudes de falantes têm sugerido que parâmetros acústicos como F0, duração e intensidade são ajustados a depender da atitude que o falante deseja imprimir. Ao compararmos duas interrogativas, neutra e sarcástica, foi possível verificar, quantitativamente, como acontecem tais ajustes. A nossa hipótese foi que leitores mais escolarizados tenderiam a marcar prosodicamente questões pragmáticas do texto escrito na leitura em voz alta, comparados a leitores menos escolarizados. Portanto, os nossos dados mostram que, de fato, leitores em etapa inicial de escolarização são menos habilidosos nas tarefas de reconhecimento de questões pragmáticas do texto escrito e marcá-las oralmente.

Os resultados encontrados têm implicações para o ensino da leitura e da compreensão textual, visto que o aluno ao ler um texto precisa ser capaz de reconhecer questões pragmáticas como atitudes de emoções de falantes e, em caso de leitura em voz alta, marcar por meio de parâmetros acústicos (ajustes de F0, intensidade, duração etc.) a fim de que também o seu ouvinte possa compreender a mensagem que está sendo lida. Sendo assim, o ensino da leitura deve contemplar aspectos pragmáticos do texto, bem como o efeito de sentido que esses aspectos acarretam para a compreensão do texto.

O leitor fluente deve ser capaz de compreender, durante a leitura de um texto, intenções comunicativas que o escrevente deseja imprimir que vão desde aspectos de ordem gramatical, como perguntas, exclamações e afirmações, a transmissão de estados afetivos, como tristeza, raiva, alegria etc., e atitudinais como a polidez, a ironia e o sarcasmo, os quais são importantes para a compreensão eficiente.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o subsídio financeiro à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L. B.; AUBERGÉ, V.; SASA, Y. Certainty and uncertainty in Brazilian Portuguese: methodology of spontaneous corpus collection and data analysis. *In: Proceedings of the 7th Speech Prosody*. Dublin, Trinity College, 2014. p. 110-114.
- AVERBECK, J. M. Comparison of ironic and sarcastic arguments in terms of appropriateness and effectiveness in personal relationships. *Argumentation and Advogacy*, Flórida, v. 50, p. 45-57, 2013.
- ANTUNES, L. B. *O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor em questões*. 2007. 306 f. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, 2007.
- BARBE, K. *Irony in Context*. Amsterdam: Benjamins, 1995.
- BRAIBANT, J. A decodificação e a compreensão: dois componentes essenciais da leitura no 2º ano primário. *In: GRÉGOIRE; PIÉRART (org.). Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997. p.167-187.
- BREZNITZ, Z. *Fluency in reading: synchronization of processes*. Mahwah: Lawrence Elbaum Associates, 2006.
- CAGLIARI, L. C. Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. *In: ILARI, I. Gramática do Português Falado: níveis de análise linguística*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. *Cadernos de Estudos de Estudos Linguísticos*. Campinas, n. 23, p.137-151, jul./dez. 1992a.
- CAGLIARI, L. C. Da importância da prosódia na descrição dos fatos gramaticais. *In: ILARI, R. (org.). Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992b. p.40-64.
- CAGLIARI, L. C. Marcadores prosódicos na escrita. *In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS*, 18., 1989, Lorena. *Anais [...]* Lorena: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1989. p. 195-203.
- CHEANG, H. S.; PELL, M. D. Recognizing sarcasm without language: A cross-linguistic study of english and cantonese. *In: ATTARDO, S.; WAGNER, M. M.; URIOS-APARISI, E. (ed.) Prosody and humor*. Ed. *Pragmatics & Cognition*, 2011, p. 203-223.
- FÓNAGY, I. As funções modais da entonação. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 25, p. 26-66, 1993.
- GIBBS Jr., R. W. Irony in talk among friends. *In: Metaphor and Symbol*. n. 15, p. 5- 27, 2000.
- GIBBS, R. W.; COLSTON, H. L. Irony in language and thought: A cognitive science reader. *Psychology Press*, 2007.
- GRICE, P. *Studies in the way of words*. Cambridge: Harvard University Press, 1989.
- HUDSON, R. F.; LANE, H. B.; PULLEN, P. C. Reading fluency assessment and instruction: What, why, and how? *The Reading Teacher*. Newark, v. 58, n. 8, p. 702-714, May 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1598/RT.58.8.1> Acesso em: 3 maio 2022.
- KUHN, M.; STAHAL, S. A. Fluency: a review of development and remedial practices. *Journal of Educational Psychology*, Tempe, Arizona, v. 95, p. 3-21, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-0663.95.1.3>. Acesso em: 3 maio 2022.
- LEE, C. J.; KATZ, A. N. The differential role of ridicule in sarcasm and irony. *Metaphor and Symbol*, v. 13, p. 1-5, 1998.

- LEITE, C. T. *A relação entre a compreensão e os aspectos prosódicos na leitura em voz alta de falantes do PE e do PB*. 2012. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- MADUREIRA, S. Expressividade da fala. In: KYRILLOS, L. (org.). *Expressividade – da teoria a prática*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 15-25.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. p. 105-146.
- MATHEUS, M. H. et al. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1994.
- MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *Dicionário de Filologia e Gramática*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- MESSING, J.; WILLIAMS, D.; BLASKO, D. Sarcasm in relationship: hurtful or humorous? *International Journal of Psychology*, v. 47, p. 724, 2012.
- MORAES, J. A. A entoação modal brasileira: fonética e fonologia. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 25, p.101-111, 1993.
- MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO, A. (ed.). *Intonation Systems: a Survey of Twenty Languages*, Cambridge: Cambridge University Press, p. 179-194, 1998..
- MORAES, J.A. Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese. Proceedings of ISCA Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics, 28-30 August 2006, Athens, Greece; 2006, p. 117-120. Disponível em: http://users.uoa.gr/~abotinis/botinis/Publications%202007/Workshop_2006.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.
- MORAES, J. A. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: CONFERENCE ON SPEECH PROSODY, 4., 2008, Campinas. *Proceedings of the Speech Prosody*. Campinas: Ed. Unicamp, 2008. p. 389-397.
- MORAES, J.; RILLIARD, A.; MOTA, B.; SHOCHI, T. Multimodal perception and production and of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese. In: *Proceedings of 5th Speech Prosody*. Chicago, 2010.
- MORAES, J. A.; RILLIARD, A.; ERICKSON, D.; SHOCHI, T. Perception of attitudinal meaning in interrogative sentences of brasilian portuguese. In: *Proceedings of the 17th international Congress of Phonetics Sciences*. Hong Kong, 2011.
- MORAES, J. *Recherches sur l'Intonation Modale du Portugais Brésilien Parlé à Rio de Janeiro*. Thèse de Doctorat de Troisième Cycle. Université de la Sorbonne Nouvelle, Paris III, 1984.
- MOURA, L. *O papel da prosódia na expressão de atitudes de ataque ao ethos no discurso político*. 2016. Dissertação (Mestrado) – UFOP, Ouro Preto, 2016.
- NORRICK, N. *Conversational Joking. Humor in Everyday Talk*. Indiana University Press, Bloomington. 1993.
- OLIVEIRA, J. B. A. CHADWICK, C. *Aprender e ensinar*. 9. ed. Belo Horizonte. Instituto Alfa e Beta, 2008.
- OLIVEIRA, J.S.N. *Análise acústico-perceptual das frases exclamativas e interrogativas realizadas por falantes de vitória da conquista/ba*. 2014. 95f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

- PACHECO. *Estudo dos marcadores prosódicos através de uma investigação acústico-perceptual de textos lidos por falantes do português do Brasil*. 2003. 132f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- PACHECO, V. *O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro*. 2006. 349f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- PERFETTI, C. A. *Reading Ability*. New York: Oxford University Press. 1985.
- PIKE, K. *The intonation of american english*. Ann Arbor: The Michigan University Press, 1945.
- QUILIS, A. Estudio Comparativo entre la Entonación Portuguesa (de Brasil) y la Española. *Revista de Filosofia Española*, Madrid, v. 68, p. 33-65, 1988.
- RASINSKI, T. V. Reading fluency instruction: moving beyond accuracy, automaticity, and prosody. *Issues and Trends in Literacy*, n.7, p.704-706. 2006.
- RASINSKI, T. Effects of repeat reading and listening while reading in Reading fluency. *Journal of Educational Research*, v.83, n.3, p.147-150, 1990.
- REIS, C. A entonação no ato de fala. In: MENDES, E.; OLIVEIRA, P.; BENNIBLER, V. (org.). *O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 221-229 2001..
- SAMUELS, S. J.; SCHERMER, N.; REINKING, D. Reading fluency: techniques for making decoding automatic. In: SAMUELS, S; FARSTRUP, A. (ed.) *What research has to say about reading instruction*. Newark: International Reading Association, 1992. p. 124-144.
- SANTOS, A. J. S; PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. S. O papel dos marcadores prosódicos na fluência de leitura. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 1-41, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.27.3.1417-1457> Acesso em: 3 maio 2022.
- SANTOS, M. T. M. dos; NAVAS, A. L. G. P. *Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática*. São Paulo: Manoele, 2002.
- SCARPA, E. M. Sons preenchedores e guardadores de lugar: relações entre fatos sintáticos e fatos prosódicos. In: SCARPA, E. M. (org.). *Estudos de prosódia*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 253-284,1999.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Editora Lili, 2012.
- SHREIBER, P. A. Understanding prosody's role in reading acquisition. *Theory into Practise*, v. 30, n. 3, p. 158-164, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00405849109543496> Acesso em: 3 maio 2022.
- SOUZA, K. K. *Análise do fenômeno da declinação na entoação de sentenças declarativas isoladas dos falantes do Português Brasileiro*. 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- SPERBER, D.; WILSON, D. Irony and use-mention distinction. In: COLE, P. (ed.). *Radical pragmatics*. New York: Academic Press, 1981. p. 295-318.

TABACARU, S. *Uma visão geral das Teorias do Humor: aplicação da Incongruência e da Superioridade ao sarcasmo*. Trad. Douglas Rabelo de Sousa, Maria Gabriela Rodrigues de Castro, Winola Weiss Pires Cunha, Filipe Mantovani Ferreira. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 9, p. 115-136, dez. 2015.

HART, J; COLLIER R.; COHEN, A. *A Perceptual Study of Intonation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WICHMANN, A. The attitudinal effects of prosody, and how they relate to emotion. Proceedings of the ISCA Workshop on Speech and Emotion. Newcastle, september, 2000. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.385.1348&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

WOLF, M.; KATZIR-COHEN, T. Reading fluency and its interventions. *Scientific Studies of Reading*, v. 5, n. 3, p.211-239, 2001.



Recebido em 18/09/2020. Aceito em 02/01/2021.